

Fazendo Dia
Editorial

VANGUARDA

PERIODICO QUINZENAL | Redactores Diversos

Lis Boletim

ASSIGNATURAS	
Anno III	60.000
No Municipio	5.000
Pagamento adiantado.	

Propriedade e redacção da sociedade particular "VANGUARDA"

CAMPOS NOVOS (SANTA CATHARINA) 28 DE ABRIL DE 1907

ANNUNCIOS	
Linha	100 reis
Quaes quer publicações mediante ajuste.	

VANGUARDA

Tte. Onel.
Jacob Thibes

Arrebatado prematuramente de todos que lhe eram caros, desapareceu para sempre, aquelle que em vida se chamava Jacob Thibes.

O município chora a perda de um dos seus mais dilectos filhos; a viúva um esposo modelo; os filhos um pae exemplar e carinhoso; o povo um dos seus melhores amigos.

Fatalidade; a doença per tinaz que á tempo o prostrou, conseguiu sua obra das truidora e de nada serviram todos os esforços para dominá-la.

A consternação ao saber do decesso era geral, todas as physionomias demonstravam a tristeza e pezar ao saber da triste nova.

E como não ser assim, tanto se de um homem conhecidíssimo no município como bom, e á elle vinculado por tantos annos.

Recorramos a historia desse município há trinta annos e n'ella acharemos o nome do finado, exercendo este ou aquelle cargo tanto de nomeação do Governo, como eleito pelo suffragio popular.

O seu gênero de boemia, o seu espírito conciliador, não lhe deixaram ter inimigos.

Adepto fervoroso da homeopatia, distribuia remédios á todos que o procuravam; perdia dias e dias para visitar doentes e ministrá-lhes remedios.

Não o fazia para fins materiaes, fazia de sua inclinação e sua fé do resultado pelo homeopathia, um sacerdote desinteressado.

No regimen monarchico militava como soldado firme do partido conservador; com a proclamação da Republica filiou-se ao partido republicano que se foi organizar durante o Governo do Dr. Lauro Müller, e n'elle conservou-se fiel até a hora sua morte.

Como membro do Directo-

rio d'aquella agremiação política, os seus conselhos erão acatados, a sua tolerância para com os adversarios proverbial, a sua crença plena e firme inabalavel.

Na eleição ultima o final da qual foi eleito para o cargo de 1º Juiz de Paz do 1º Distrito.

Era casado com D. Genêrosa Gonçalves de Araujo de cujo consórcio existem seis filhos.

Attingiu a idade de 60 annos.

A Exma. viúva, aos filhos e genros do finado apresentamos nossas condolências sinceras, o nosso mais profundo pesar.

Cemiterio Publico

Por uma visita que fizemos ao cemiterio publico, onde repousa a materia dos que em vida nos eram tão caros, tivemos occasião de observar de visu quanto acertado andou o Sr. Ex-Superintendente em profigar o desleixo inqualificável em que o mesmo se acha, chamando para elle a attenção dos poderes competentes.

Não achamos termos que possam qualificar o maciço prezo, o abandono em que são tidas as ultimas moradas, pelos sobreviventes.

E' duro, mas precisamos dizer que nos parece que quasi todos esquecem-se por completo desque á flor para as regiões notáveis que o amor e dedicação vão unicamente até o tumulo; nos parece que as recordações não passam da partilha dos bens deixados pelos finados.

E como não pensarmos deste modo, quando vemos o cemiterio encoberto por um matagal cerrado, sem um sinal siquer n'um tumulo que demonstre o amor á memoria para algum ente querido?

Para qualquer parte que vamos e lançamos um olhar no cemiterio vemos o contraste enorme com o daqui.

Lá as sepulturas bem edificadas, sinal com monumento

tos cada uma com cruzas engeladas com nome definido, cobertas de flores ou arbustos pequenos plantados por mães que conservam dos pais, filhos e amigos a memoria e gratidão que sómente podem external-a pelo cuidado e limpeza da sua ultima morada.

Aqui o que vemos?

Depois de cumprido o ultimo encargo— o enterro— ninguém de leve lembra-se de adornar a sepultura, deixando-a no estado em que o coveiro entregará, exposta ao tempo e á vegetação que a cubrirá sem nem fazer um signal para a todo o tempo saber o lugar onde fôr sepultado o ente querido.

Alguns monumentos custosos no nosso cemiterio, entregues a accão do tempo em breve desaparecerão desmoronando por não haver quem a si tomar o piedoso encargo de concertal-os em tempo e com despesa diminuta.

Este indifferentismo é impardonável, não tem disculpas; raras são as exceções.

Se quizermos ganhar fôrtes de um povo civilizado, temos pelo menos a nitida compreensão de que devemos á memoria dos que nos deram o ser e dos que em vida nos eram tão caros.

Se procuramos melhorar as nossas habitações, se esforçamo-nos para embelleçar a villa, façamos o mesmo para com as ultimas moradas dos nossos finados, porque assim teremos cumprido um dever que nos é imposto pelos sentimentos de moral.

Cuidemos do cemiterio para que possa satisfazer dignamente o piedoso fim a que se destina e que os poderes constituidos não nos imponham uma obrigaçao que sabemos nos competir sem insinuação.

Chamamos atenção de nossos leitores para o edital da Agencia Fiscal do Estado, publicado na ultima página, tratando do pagamento do imposto sobre capital.

COM O PALMENSE

Este illustrado confrade, que se publica na vizinha cidade de Palmas, de ha tempos, que faz mofina á respeito da viação para o nosso município.

Algumas vezes o faz em gracejo, outras vezes ridicularizando, outras vezes com arrecostados das arcas do The souro; as suas predilecções são a linha telegraphica que nos liga com aquella cidade, bein como a linha de correio, que elle julga serem um dos maiores males que torão inventados.

Não sabemos, nem podemos advinhar os motivos desta ira systematica, não descobrimos o motivo de sua zanga para com esses melhoramentos, à não ser, por terem sido oriundas de um distinto Catharinense, de quem nos orgulhamos, e pelo qual o nosso confrade não morre de amores.

Mas não há motivos para tanto, pois nós, cá de casa, desejariamos, que Palmas fosse, não somente ligado pelo telegrapho em todas as direcções, como servido pelo correio, todas as localidades do rincão municipio, tolhariam muito que até fosse criado de estradas de ferro, a que tão poderosos elementos estreitassem as relações entre

Guaratuba, Vicentopolis e todos os outros distritos.

Já vê o nosso caro confrade que não somos bairristas, desejamos o bem estar dos nossos vizinhos assim como o nosso e muito nos comprazia, se conseguissemos que as ideias ou opiniões á respeito de nossa viação fossem modifidadas pelo confrade.

Com mofinadas ninguém lucra.

Queremos ser bons vizinhos, não podemos porem deixar que o que nos achamos util para o nosso município, seja achincalhado por mero capricho pelo nosso confrade e assim procedendo estamos somente dentro do nosso programma.

Desculpará-nos o amavel confrade, se ao principiar a

nossa vida jornalistica, faze mos estes reparos ao collega já encanecido nessas lides; mas nos era impossivel supor por mais tempo com indifferentismo as agulhadas repetidas.

Instrucção

A que temos—O que pagamos—O que gosamos—O que se devia fazer.

Não é por mero prazer de escrevermos para um jornal, nem tampoco por mal entendido sentimento da presumção que viemos laborar este magno assunto—A instrucção— é o dever que temos de pagar pelas nossas mais palpitan tes necessidades.

O que é a instrucção, o que ella vale, sabem no todos; e é tarefa superior á nossas forças dize-lo, e mesmo torna-se desnecessario repetir o que aprimorados escriptores tem dito á seu respeito.

Não havendo, como não ha quem duvide dos seus benefícios resultados, tomamos isto como ponto de partida e disemos o que ella tem sido, e ainda é para nós.

Procuraremos ser breves e consisos.

Não se pode negar que depois da Republica, alguma cousa de beneficio, temos conseguido, mas é fora de dúvida, que muito ainda está por fazer-se.

E' sabido que em grande numero dos Estados da União, a instrucção tem sido descurada e o nosso não faz exceção dos muitos que estão naquella concerto.

Ha tempos que o nosso município comprehendeu, que era necessário ir de encontro ao problema, e na esfera das suas atribuições fez o que pôde.

Infelizmente o Estado não quiz ou não pôde seguir os seus esforços,

Das tres escolas mantidas pelo município colheu-se um resultado apenas satisfactorio.

A unica escola que o Estado aqui manteve, acha-se fechada devido a jubilação do respectivo professor.

Continua.

VANGUARDA

Impressões

(AMANHECER NA ROÇA)

Como é bello o amanhecer na roça...

Longe bem longe da cidade, do ruído impertinente das carroças e da tiristar das campainhas... Longe do po das ruas e das obrigações civilizadas que nos impõem coisas incommodativas...

Na roça, o amanhecer é uma delicia—equivalente à que esperamos do Eterno, quando pensamos possuir uma alma sem peccado...

Acordamos após um sono magnifico de muitas horas de vertigem—porque na vespera deitemo-nos cedo e logo percebemos um hymno melodioso que os passarinhos cantam nos galhos pendentes mais proximos de casa...

E é como si fosse o delírio dos sons e dos trinos... Por que os passarinhos cantam numa alegria inexplicável... Cantam alegres e com uma tal satisfação que, nós mesmos, acordamos alegres, também: experimentando uma satisfação triumphal que tem qualquer coisa de raro e de dilirante... E então sorrimos...

Esse sorriso prenunciava um dia alegre e satisfeito... E de facto, quando elle enflora os nossos labios—já passou pela nossa alma, bebedo nella, uma razão—explicativa—que vem justamente, dos proprios pensamentos que temos na occasião...

Assim quando despertámos, entre o trinar da passarada alegre—e sentimos os primeiros baços que o amanhecer proporciona, baços de perfumes primaveris—que suavizam os pensamentos tristes e os dores amargas—experimentamos, imediatamente, uma sensação deliciosa que nos anima à vida, convidando para um goso divinal, a alma que sefre as tormentas e as disilições dos dias contados que atravessamos pelo mundo... E experimentar uma tal e qual sensação equivale ao mesmo que receber o balsamo curativo que faz sarar as chagas e suavisa o ardor da carne viva...

Deste modo, o despertar na roça é de uma delicia, simplesmente embriagadora.

A alma está sosegada, os pensamentos estão puros, o coração bate pausadamente e qualquer imagem que temos guardada na imaginação seja um trecho de paisagem impressionado na vespa—ou seja um retrato de

mujer que viva dentro do nosso «Ser», palpitaro com a nossa vida vibrando com as pulsões que impulsão-nos o sangue que corre nas nossas veias, com a alma do nosso proprio sangue—tudo apparece mais puro e com significação e com mais sentido.

E si apôs o primeiro arquear de braços, pestanejando ainda, os olhos «cancados de descanso» abrimos a janela: experimentaremos imediatamente um novo goso e uma nova emoção que será, como si nossa alma viesse para o Sonho, através de uma embriaguez prazerosa, em que sóam trinos de passaros e perfumam as dores das flores sylvestres...

Assim, quando esse aspecto da vida da roça—começa impressionar o espirito que sabe comprehendê-lo, embora jamais o houvesse sentido,—ha um sino que badala—vibrando com o seu som metallico, uma serie de ruídos que variam até irem morrendo num diminuendo suave...

E é nessa hora justamente que principia a vida da fazenda...

O sino vibra, anunciando que a manhã nasceu—e que o sol não tarda vir... E então os trabalhadores da roça accordam—praparandose para o serviço dos cafezaes...

Após esse primeiro toque—ha um outro que lhe succede meia hora depois ordenando o inicio do labor...

São então, cinco horas—precisamente, de um dia que começa...

Cinco horas da manhã... Oh! a gente das cidades—deconhece o aspecto sublime dessa hora de prazer, em que desfilam as ultimas nuvens negras que formavam a noite: quando o cortéjo triumphal da aurora derrama tintas cõr de rosa, pintando—pouco a pouco, o Oriente, onde o sol tem de nascer—fulgindo a sua enorme cabelleira de ouro...

E a impressão que esse aspecto final da madrugada nos proporciona—é simplesmente divinal...

Nessa hora, a natureza toda, como que desperta—embriagada, apôs uma noite magnifica, em que a verdura das plantas sorveu a luz de um luar delicioso, luz suave que envolveu num clarão argenteo—todas ondulações dos cafezaes, produzindo a emoção de um goso que nós outros, perfeitamente perceberemos.

—Cinco horas da manhã... Oh! essa é positivamente, uma hora da roça; hora de enlevo que a gente das cidades ignora... Horra do despertar da gente das fazendas...

Por esse tempo, nas cidades, a população costuma dormir—aqui-cida debaixo dos lençóis e dos cobertores...

A gente pobre, essa sim, é que costuma gosar as delícias desse instante—porque, essa gente do trabalho das cidades, perde os direitos e regalias do conforto e do bem-estar que a outros proporciona uma vida mais ou menos equilibrada, pelo lado da furtua...

Entretanto, é essa gente pobre, essa gente das ruas, quem mais gosa: porque atraídos do alvorecer, ha sempre—qualquer coisa de delícia—so que só mesmo quem observar—poderá pesar o prazer que nos proporciona ao espirito essa hora cõr de rosa, das cinco pancadas batidas...

O acaso qu a sorte—que essa gente pobre julga de pouca felicidade no seu caso—é, justamente a causa pe la qual—elles, os necessitados, gosam as coisas phantasticas de delícia e de aspeto, contidas no nascer das alvoradas...

Nessa hora é que os passarinhos trinam os hymnos mais melodiosos, espalhando as flores, os perfumes mais suaves e embriagadores...

E' a hora do bater das ásas das primeira borboletas—e do zumbido das abelhas, que buscam nos calices dos lírios cheirosos—nas bordas dos valles—o nectar precioso com que fabricam o mel...

E então, como que tudo vibra com mais explendor e com mais viço—recebendo o impulso que num beijo doido, o sol que nasce...

E a propria Natureza, observa nesse momento, o mesmo periodo que o Homem observa—na sua mocidade...

A folhagem esmeraldina e avelludada rebrilha aos primeiros reflexos solares—extreme, emballada por um sopro de vento que passa deslizando pelo espaço... E, ao passar desse sopro de vento, unem-se a elle os mugidos da boiada que acorda nos pastos... Os carneiros balam proximo da cacheira, onde os cavallos batem fortemente, com as patas...

São pois cinco horas, precisamente, de um dia, que começa a despontar... e então, os céus, latindo devol-

radamente, formam em circulo—volteando o sino que principia a tocar, chamando gente da fazenda—para o trabalho...

Por esse momento, ouve-se um guincho cortar o espaço e, imediatamente, o estalido das engrenagens que rangem: são as machinas que principiam a beneficiar o café...

—E assim, que se distancia numa fazenda... E assim o amanhecer na roça...

Fazenda «Bom Retiro». MARIO DE LIMA BARBOSA.

fulgurantes, desaparecendo de pouco a pouco, do pic das montanhas mais elevadas da vasta serrania.

Pensativo porém, estava um jovem daquelle momento, dizendo me; veja aproximar-se o negro dia do da noite, tentar cobrir as verdejantes campinas, e as cordilheiras azuis do serranejo.

A ventania assobia nos frondosos arvoredos da mangueira.

Sentado em uma cadeira, no topo de uma mesa com a mão na face, disse-me; é auditivo, de momento à momento o mavioso canto do sabiá, na florada ao redor da aldea.

Consignar na profundiade obscura do meu coração subjugado a melancolia, aquelle som harmonioso do sabiá, para mim é uma pedra toque; considero-me infeliz; amei uma senhorita, nos meus primeiros tempos da infancia, e hoje vejo-me despresado, nem sequer tenho uma luz de esperança...

Vejo horrivelmente aquela donzella maltratar-me. Momentos apôs, dirigi-me contentemente, ao lado delle, de brucei-me no peitoril dumajanelha, e disse; o que tens tu? julgo que estas querem do chorar? sim, fallaste o que é limpa e pura verdade!

Quero espalhar algumas lágrimas, sinto-me classificado nas paginas do degredo do esquecimento; ora! issô não afecta o caso, também já o fui, e hoje meu amor é tão constante, que ninguém poderá embaraçar, porque dediquei-me severamente.

Mas oh! vejas la naquela florido jardim, vôlei da flor em flor, o beija-flor, que passaro mais encantador, oh! conterraneo sou-te sumamente grato, as faces rosadas da donzella por quem eu morro, pude avistar por alguns instantes, aceitei teu conselho e dediquei-me a assumpto, e supponho ser-me feliz, sem o trabalho insuado, e o sacrificio não ha vitória disse o axioma antigo.

Campos Novos
EDMUNDO SILVA.

Pelo Fôro

Perante o Exmo. Sr. Juiz de Direito da Comarca foram propostas as seguintes ações civis:

De demarcação e divisão da fazenda de S. João proposa-la pelo nosso amigo Tte. Cel. Jacob Thibes, sendo seu procurador o Capm. Vidal Thibes.

Acção de libello civil proposta por D. Apolinaria Thibes contra o Exmo. Tte. Cel. Francisco Crescencio Fagundes e sua mulher D. Maria Pinheiro da Silva.

Para esta ultima acção foi designado o dia 20 do corrente para a primeira audiencia.

VANGUARD

— Está se procedendo o inventário dos bens deixados pelo falecido Capitão Manoel Theodoro da Anhaya, falecido no mês passado.

— Pelo Juiz de Direito em exercício Tte. Cel. Antônio Gonçalves de Meira foram pronunciados: Ingracio Alves de Carvalho, Avelino, Aureliano e Vidal Ferreira d'Almeida como incursos nos Art. 127, 137 e 204 do Cod. Penal combinado com o Art. 63 do mesmo Código.

— Foi despronunciado Leandro Thibes do crime a que foi denunciado pelo Dr. Promotor Público da Comarca.

— Foi homologada por sentença a partilha amigável, feita pelos herdeiros do falecido Pedro Moreira da Silva e sua mulher.

SOCIEDADE AFORMOSEADORA DA VILA DE CAMPOS NOVOS

Esta é a denominação de uma sociedade incumbida do ajardinamento da Praça Major Alencar e arborização das diversas ruas.

Lembrada por um campo novense a necessidade de embelezamento da villa, foi aquella desde logo compreendida por todos aqueles em cujos corações grandes se a gasalham sentimentos nobres e o desejo santo de vêr florescer a terra que lhes é cara.

Para a formação da sociedade, na qual figuram uns 50 sócios todos membros da selecta escola campo novense não houve dificuldade; apresentada uma planta do jardim que tomará toda a Praça Major Alencar e concerne os Estatutos, foram estes &quello aceitos sem divergência de opinião, a que affirma que todas as idéias bem fundadas tendem ao nosso melhoramento serão sempre merecedoras do aplauso e impulso do povo campo novense.

Estimulados por essa nobre resolução dos nossos contemporâneos, fortes nos sentirmos sempre para apoiar, defender e impulsivar, pelos meios a nosso alcance, toda e qualquer empresa de cujos proveitos eminentes participe a nossa população.

Crêmos que todos poderão bem auxiliar o valor de um jardim que prime pelo tratamento e variedade das suas plantas, em nossa Praça, por si mesma encantadora e da arborização das ruas.

Antevemos, não ha dúvida, uma ou outra dificuldade

para o DESIDERATUM da patriótica sociedade.

Porém esta, certamente acabará por consolar-se quando conhecer que sem remoção de dificuldades raramente ou nunca existem emprehendimentos. E sobretudo a sociedade a formoseadora em si própria encontrará o que lhe pôde insuflar coragem — A BOA CONTA-DE.

Impotentes para pintar ao vivo o extraordinário realce que dará a nossa já formosa Praça — o jardim — é nosso escopo patenteear a felicidade que nos inebria ao observarmos o modo animador pelo qual a labortosa sociedade vai adquirindo seus recursos, e nutrimos a feliz esperança de que esse entusiasmo de princípio não seja UM FOGO DE PALHIA.

Assim fazemos ponto por hoje, prometendo abordar o assunto mais tarde.

Campos Novos

Expediente do Município

Administração do Capitão Francisco Alves Fagundes, 2º Substituto em exercício,

Requerimentos despachados:

Dia 4 de Abril
Henrique Rupp. Como requer.

Dia 9
Balduíno Gonçalves Pedrosa. Ao Snr. Thesoureiro para informar.

O mesmo (2º despacho.)
Pague o que deve à Municipalidade e volte querendo.
Manoel Fabricio Vieira. Elimine-se do lançamento.

Dia 10
Balduíno Gonçalves Pedrosa. (2º despacho. O Snr. Thesoureiro faça a transferência pedida, visto o Suplicante apresentar documento que prova nada dever à Municipalidade.

João Ubaldo Bittencourt. Deferido.

Cecília Antonia de Paiva. Concede, pagos os impostos municipais e extrahindo a carta de aforamento no prazo legal. O Snr. Fiscal faz a medida do terreno.

Ao Thesoureiro Municipal

Dia 4 de Abril

Mandando pagar, pela verba «Telegrapho» ao encarregado da estação telegráfica desta villa, a quantia de 8\$200 conforme recibo.

Dia 8

Idem «Obras Públicas» a Antônio Alves dos Santos a quantia de 1\$500 pe-

la extinção de Crimigas e concertos Praça desta vila.

Dia 9
Idem «Instrução Pública» ao Professor Saturnino d'Oliveira Rosa a quantia de 40\$000 conforme o atesta do junto.

Dia 16
Idem «Expediente ao agente do correio a quantia de 4\$200, de porte da correspondência oficial.

Resolução n° 54 de 11 de Abril.

Exonerando, a seu pedido, do cargo de agente fiscal do 2º distrito, do Herval — o cidadão João Ubaldo Bitencourt.

Noticiario

Sabemos que de Lages para Corisco Município de Coritybanos, seguiu o nosso amigo Major Satiro Silveira Bittencourt, Tabellão desse Comarca.

vi
a
no
ca
rib
le
c

Pai Vaccaria, seguindo os nossos distintos amigos dr. Attilio Gioriolo, abalizado médico e o sr. Rodolpho Goeler, representante da casa Chaves & Almeida de Porto Alegre. Boa viagem.

Voltou do município de Palmas o coronel Tobias Alves Fagundes d. superintendente municipal

Cecília enferma a Exma. esposa do nosso amigo major Theophilo Gonçalves Cordeiro.

Fazemos votos que em breve se restabeleça e que volte a alegria ao lar do nosso amigo.

Acha-se restabelecido da grave molestia que o levou a cama por muitos dias o Sr. Augusto Carlos Stefani de quem foi médico o Dr. Attilio Giurioli.

Tivemos o prazer em abraçar o nosso amigo Eurico Bacellar, digno Director do Colégio Serrano, de volta de sua viagem ao Paraná para onde fora chamado com ur-

gencia devido a molestia de sua exma. esposa, que felizmente se acha em franca convalescença.

As aulas do colégio abrirão-se no dia 22.

Falecerão no dia 21 do corrente os nossos amigos tenente coronel Jacob Thibes, Juiz de Paz do 1º anno, cuja morte foi sentida geralmente no município.

Era um cidadão distinto, com muitos serviços ao município.

Em dias do mês passado o capitão Manoel Theodoro de Anhaya abastado faleceu.

As viúvas, filhos, genros e á todos os parentes do falecido apresentamos nossos pesames.

Pelos Estados

PARA

Foi descoberto um grande desfalque na Alfândega. Foram suspensos vários em pregados. Desapareceu o fiel do Thesoureiro e foi preto o Thesoureiro.

CAPITAL FEDERAL

O Dr. Miguel Calmon Ministro da Viação está sempre empenhado para as companhias das estradas de Ferro Sorocabana e do Paulo Rio Grande actuar em seus trabalhos para ligar a Capital da República ao Sul do País.

Passou pela Capital Federal, de viagem para Europa, o Dr. Battlee Ordóñez, Ex-Presidente do Uruguai, a quem o nosso Ministro do Interior, Barão do Rio Branco ofereceu um almoço no Palácio Itamaraty.

O Senador Ruy Barbosa aceitou o convite do Governo para representar o Governo do Brasil no Congresso internacional de Haya.

O coronel Generoso Ponce, eleito Governador do Matto Grosso acha-se na capital Federal.

Seguiu para a Europa o Dr. J. J. Seabra, Ex-Ministro do Interior do Governo do Dr. Rodrigues Alves.

SÃO PAULO
Faleceu em Guaratinguetá a mãe do Exmo. Dr. Rodrigues Alves Ex-Presidente da República.

PARANÁ

O Dr. Caio Machado, filho do falecido Dr. Vicente Machado, presidente do Paraná constituiu advogados para processarem por injúrias impressas, o Dr. Bernardo Veiga que transmitem a imprensa do Rio, telegramas ofensivos à memória do Dr. Vicente Machado.

RIO GRANDE DO SUL

Continua a agitação à propósito da escolha do Sucessor do Dr. Borges de Medeiros à presidência do Estado.

Em Caxias se acha gravemente enfermo, o Dr. Kaufmann, ali preso e prenunciado, por tentativa de morte contra Júlieta Neves.

Essa jovem, que se conservava de cama, já está respondeada.

A colheita de uvas nas colônias italianas era tão abundante que faltava vasilhame para o vinho.

TIRADENTES

A 21 deste mês na cidade do Rio de Janeiro, no Largo Lampião, em 21 de Abril de 1789, foi executado o primeiro mártir do Brasil, que foi José Joaquim da Silva Xavier por alcunha Tiradentes.

Figuravão n'esta Cospiração alem destes, mais três poetas que eram: Claudio Manuel da Costa, Ignacio d'Alvarenga Peixoto e Thomaz Antonio Gonzaga.

Eu um jovem patriota, não posso esquecer-me das datas glóriosas da nossa Pátria. Campos Novos 23 de Abril de 1907.

Antonio Bottini.

Um indivíduo chegando perguntou ao agente do correio em uma vila do interior:

O senhor tem cartas para a família Pimenta?

Não senhor.

E para Francisco Pimenta?

Não senhor.

E para Rosa Pimenta?

Ora pinhões! Nem para Rosa, nem para Michaela, nem para Catharina, nem para o diabo que o carregue, nem simples, nem com registo, nem com motho, nem sem molho; nem hóje nem onça.

Então tenha paciencia, faça o favor de vir si tem para Bernardo Pimenta?

Tableau!

Sepultou-se no dia 22 de corrente o Tte. coronel Jacob Thibes, falecido no dia anterior. Depois da encenação do corpo pelo Reverendo Padre Rogerio na casa mortuária foi o mesmo transladado à capela do Bom Jesus onde tiverão lu-

VANGUARD

gar as orações do rito Católico.

O grande acompanhamento demonstrou a amizade que o falecido soube angariar.

A banda «Harmonia» fez ouvir sentidas marchas fúnebres.

No túmulo o Cap. Francisco Alves Fagundes profria um discurso em nome do Município e no seu recordando as qualidades que oruaram o falecido bem assim o nosso colega Eurico Bacellar proferiu outra oração análoga ao acto fúnebre.

Esteve entre nós o nosso amigo Francisco Ferreira de Almeida, abastado fazendeiro, morador do município de Curitibanos.

Regressarão do vizinho município do Porto de União o nosso amigo e sócio Sr. Major Abílio Ricardo da Silva e da Vacaria o Dr. Attilio Gioriolo abalizado medico.

Nossos cumprimentos.

Acha-se em festas o lar do nosso amigo Sr. Julio Antunes de Souza, pelo nascimento de mais um banhado. Felicitações.

D. MARGARIDA D'OLIVEIRA LEMOS

O telegrapho nos traz a inaustra de notícia ter falecido no dia 26 do corrente em Curitibanos, a Exma. Sra. D. Margarida de d'Oliveira Lemos, viúva do Tte. Cnel. Francisco José d'Oliveira Lemos, falecido há pouco mais de dois meses.

A finada era muito conhecida por todos que a conheciam; era uma alma boa e nobre e muita falta fará ao povo vizinho.

Era natural deste município, filha do fia do Cel. Pedro Carlos Stefan; não deixou descendente algum.

A Exma. Sra. D. Appolinária Thibes fia da finada, á seus irmãos, irmãs e cunhadas as expressões de nosso profundo pesar.

ABASTECIMENTO DE CARNE VERDE

Vierão trazer-nos várias queixas sobre o modo irregular por que é feito o fornecimento da carne verde à população.

Pelas informações que colhemos sabemos que pelo contrato lavrado perante a Superintendência, o contratante é obrigado a abater tantas rezes por semana,

quantas necessárias ao consumo; em todo caso, deverá ter xarque se por acaso faltar carne verde.

Verificamos que o contratante não cumpre como deve o seu contrato, deixando a população por dias sem carne alguma; quando abaté uma rez e dando o signal convencionado, vê-se o aspecto deprimento em todos os correrem como lobos fainhos para conseguir um pedaço de carne, cuja falta já sentiu a dias, na certeza que temos, que não acudindo logo, ficará sem ella.

Este estado de coisas não pode continuar; ou cumprase o contrato ou impõe-se a multa por infração do mesmo.

A população não pode sofrer pelo monopólio dado á uma pessoa, nem pode ficar á mercê do contractante que forneça a carne como e quando bem lhe parecer e fazendo ouvidos de mercador as reclamações que lhe são feitas.

Dirigimos esta reclamação á quem dé direito, certo como somos, que as provindades não se farão tardar.

ARGOS.

RABISCOS

Ha quem diga e affirme que a boa índole é tão necessária aos homens como o talento.

O certo é que a felicidade depende mormente da igualdade do gênio, da paciencia, da bondade e da consideração com que se tratão as pessoas com as quais se lida.

Platão disse que, procurando o bem alheio achamos o nosso.

Entretanto ha algumas naturezas apesar de raras, tão filhosamente constituídas, que achão o bem em tudo. Não ha desgraças por maior que seja, de que não se consolem, nem Cão tão negro em que não descubram algum raio de luz; e, sinal vêm o sol, consolão-se com a ideia de que, ainda que não o percebam, nem por isso elle deixa de existir, embora esteja escondido por algum motivo.

26—4—907.

BENEDITO GERALHA.

TELLEGLAMMAS

RETIDOS

Acham-se na estação telegráfica desta villa para os srs. Coronel Manoel Fabricio Vieira e Israel Pinheiro.

Descoberta archeologica

A rainha Margarida, da Italia, acaba de fazer uma descoberta de grande importância sob o ponto de vista artístico e archeológico. Realizando uma visita às escavações que se estão fazendo em Castel-Pozziano, logo em que se encontra sepultada uma magnifica villa romana, notou um pedaço de marmore branco que brilha va entre um monte de entulho. A rainha, com uma pá, principiou a desobstruir esse marmore e, auxiliada pelos operarios, pox a descoberta uma frimosa escultura da época romana. Essa obra de arte cuja antiguidade remonta a uns vinte séculos, representa um athleta no acto de lançar o disco.

Na opinião dos entendidos, é a melhor copia que existe da celebre estatua grega «O jogador do disco», perdida para a arte e da qual existiam duas cópias, mal restauradas, nos museus da Italia.

ACRÁDECIMENTO



D. Generosa Thibes Gonçalves, João Thibes Gonçalves, Messias Thibes Gonçalves, Vidal Thibes, Victor Thibes Gonçalves, Izabel e Candida Thibes, Laurentino Gomes de Campos e Francisco Lopes de Paula, viúva filhos e genros do falecido Tte. Cel. JACOB THIBES agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam o corpo á ultima morada, enviaram coroas e dedicadamente auxiliaram no transe afflictivo por que passaram.

Agradecem de coração á todos que durante muitos dias lhes auxiliaram á trazer o conforto ao querido inadado em sua enfermidade especialmente ao Sr. Domingos Bottini que não poupa esforços para salvá-lo, bem como aos que na sepultura proferiram palavras sinceras e consoladoras.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

EDITAL

AGENCIA FISCAL DE CAMPOS NOVOS

Faço publico aos Senhores interessados, que de conformidade com o art. 47 do regulamento, a cobrança do imposto sobre Capital, será feita a boca de caixa, no mês de Junho próximo entrante, sobre a hipótese prevista no § 2º do art. 3º e art. 7º.

Os que não satisfizerem no prazo estipulado, ficam encorados com a multa de 10% de conformidade com a Lei nº 702, de 31 de Outubro de 1906, que reformou o Decreto nº 204, de 2 de Outubro de 1903, com relação as multas.

E para que ninguém alegue ignorância, vai o presente affixado pela imprensa:

Agencia de Campos Novos em 27 de Abril de 1907.

O Agente Fiscal

Valeriano R. da Silva.

AVISO

Precisando aumentar-me do município, peço á todos meus devedores, para no prazo de deus meses da data deste, vierem saldar suas contas; findo este prazo, entregarei a cobrança á terceiros, e para que ninguém possa magoar-se faça esta publicação.

Campos Novos 13 de Abril de 1907.

Antonio Carlos Fagundes.

NESTA TYPOGRAPHIA

aprompa se todo e qualquer serviço avulso como

*NOTAS COMERCIAIS
ROTULOS PARA INDUSTRIAS
TALOES PARA QUALQUER IMPRESA*

*PUBLICA SE QUALQUER ANUNCIO
para que dispomos de muito material appropiado*

FRANCISCO ALVES FAGUNDES

SUCCESSOR DA FIUVA ANTONIA C. FAGUNDES

Acaba de receber: Um lindo sortimento de fazendas próprias para inverno, como sejam flanelas e pelucias de lã e de algodão, casimiras, pano de poche e baetas de todas as qualidades; tem um grande stock de todas as qualidades de fazendas nacionais grossas e finas, morins e algodão, chitas de todas as classes e procedências. Todos artigos de armário, miudezas e gêneros de consumo. Calçados excellentes de toda classe e artigos de couro.

Vendas baratinhas segundo a divisa:

Ganhar pouco — vender muito — porem á dinheiro

Compra e troca toda qualidade de couros, crinhas e gêneros alimentícios.

Campos Novos 10 Abril de 1907.

Francisco Alves Fagundes.

GRANDE

VIDAL THIBES & CIA.

Campos Novos

Sacos e mochilas, armário, ferragens e miudezas. Grande sortimento de toda qualidade de calçado.

Objectos para ofícios, peleges de todos os preços.

Vendas por atacado e a varejo.

Preços sem competição.

VER PARA CREF